

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA

Vanessa Taís Fritzen

“O ESPÍRITO DO HERÓI FUNDADOR”: A REPRESENTAÇÃO
DA COLÔNIA SERRO AZUL NOS ESCRITOS DO PE. MAX
VON LASSBERG

Passo Fundo, 2022

Vanessa Taís Fritzen

**“O ESPÍRITO DO HERÓI FUNDADOR”:
A REPRESENTAÇÃO
DA COLÔNIA SERRO AZUL NOS ESCRITOS DO PE. MAX
VON LASSBERG.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciada em História, sob a orientação do professor Dr. Alessandro Batistella.

Passo Fundo

2022

Vanessa Taís Fritzen

**“O ESPÍRITO DO HERÓI FUNDADOR”: A REPRESENTAÇÃO DA COLÔNIA
SERRO AZUL NOS ESCRITOS DO PE. MAX VON LASSBERG.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciada em História, sob a orientação do professor Dr. Alessandro Batistella.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alessandro Batistella – UPF

Prof. Dr. _____ - _____

Prof. Dr. _____ - _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço de início, à minha família, principalmente a meus pais e minha irmã, pelo apoio e incentivo incondicional. Agradeço também aos meus colegas que me acompanharam desde o início da graduação, por todas as trocas e surtos coletivos, com vocês a caminhada se tornou mais fácil lhes desejo sucesso em suas trajetórias.

Agradeço aos meus amigos, que me acompanharam durante a escrita e desenvolvimento dessa pesquisa, grata por me incentivar e “puxar a orelha” quando a procrastinação falava mais alto. Agradeço ao grupo “Rosanistas Produções” por todas as conversas, ajudas e “trocas de figurinhas”, há muito de cada um de vocês neste trabalho. Também aos colegas do Colégio Marista Conceição, pelo apoio e preocupação durante a execução da pesquisa.

Também agradeço a todos os demais que me ajudaram de maneira direta ou indireta na escrita e desenvolvimento desta pesquisa. Um agradecimento a Associação Antônio Vieira, do Colégio Anchieta de Porto Alegre, pela recepção e o acesso à documentação.

Um agradecimento especial ao professor Dr. Alessandro Batistella, por ter aceito ser meu orientador no TCC, estendendo os agradecimentos a amiga e professora, Dra. Rosane Marcia Neumann, por toda a assistência neste trabalho e por ter me apresentado ao mundo das pesquisas, a vossa orientação me fez ver a História com novos olhares, sendo imensamente grata pela paciência, compreensão e ajuda oferecida, obrigada por acreditar em mim quando eu mesma não acreditava.

Ainda, reconheço e gratifico todos os professores da minha graduação, essenciais para a construção da historiadora\professora que me tornei.

E por fim, um agradecimento a mim mesma, por acreditar e conseguir chegar ao fim desta trajetória, por ter conseguido me abrir para as dificuldades e aceitar que a perfeição não é necessária.

RESUMO

O estudo propõe compreender a construção da representação da colônia Serro Azul nos escritos do padre Max von Lassberg, a partir da análise do seu diário “Reminiscências: *Allerlei aus meinem Leben*”, concluído em 1930. O diário Reminiscências foi traduzido da língua alemã para a língua portuguesa em 2002 por Arthur Blásio Rambo, e publicado como livro pela editora Unisinos. O Pe. Lassberg, nascido na Alemanha, dedicou sua vida à missão religiosa. Em 1886 emigrou para o Brasil, conduzido pela Missão Jesuítica que já estava estabelecida em diversos estados brasileiros. Como padre jesuíta, primeiramente se estabeleceu no Rio Grande do Sul, na região colonial do Vale dos Sinos e Caí, porém, começou a viajar, colocando em prática atividades pastorais por toda região sul do Brasil. Assim, chegou à região Noroeste do Estado, onde foi um dos fundadores da colônia Serro Azul (atual município de Cerro Largo/RS), em 1902. Por seu pioneirismo e dedicação à colonização da Colônia Serro Azul, Pe. Lassberg se tornou uma figura emblemática para compreender a estruturação desta Colônia. Todos esses caminhos percorridos são narrados cuidadosamente pelo Pe. Lassberg, deixando um registro não apenas de sua vida, mas também do contexto de colonização e moldagem das regiões descritas. Busca-se então por meio da Análise de Discurso utilizar a obra como fonte de pesquisa, compreender a importância da escrita no contexto das migrações, onde essa obra produz um elo de sentimentos e recordações deixados no ato de e/imigrar. Portanto, o estudo de seus escritos contribui para compreender a formação e estruturação de uma colônia particular, étnica e confessional no noroeste do Rio Grande do Sul, em princípios do século XX.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Guarany, 1912	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 - Mapa do Rio Grande do Sul.....	15
Figura 3 - Demarcação dos limites da Colônia Serro Azul.....	16
Figura 4 - Planta cartográfica das divisões da Colônia Serro Azul.....	17
Figura 5 - Divisão atual da cede do município de Cerro Largo.....	17
Figura 6 - Grande aglomeração de povo dentro do pavilhão do Congresso dos Católicos (Katholikentag), em Serro Azul, 1940.....	20
Figura 7 - Procissão durante o Congresso dos Católicos (Katholikentag), em Serro Azul 1940.....	21
Figura 8 - Padre Max von Lassberg	26
Figura 9 - Padre Lassberg e um grupo de colonos que trabalharam no erguimento da Cruz, 1933.....	28
Figura 10 - Padre Lassberg e um grupo de trabalhadores diante da capela em construção. 1937.....	29
Figura 11- Romaria a Caaró, diante da porta aparece o Padre Lassberg, agosto de 1938... 29	
Figura 12 - Na frente da igreja matriz, de Serro Azul peregrinos, acompanhados do Padre Lassberg, se preparando para a viagem a Caaró. 23/10/1939.	30
Figura 13 - Fiéis em uma romaria no Santuário de Caaró no ano de 2014.	30
Figura 14 - Transferência da urna com os restos mortais do P. Max von Lassberg. Solene despedida em Caaró.	32
Figura 15 - A urna com os restos mortais do P. Max von Lassberg chegou e o povo está aglomerado em torno do cercado que rodeia a Cruz da Imigração, outubro de 1982.	32
Figura 16- Busto do Padre Max von Lassberg, em Cerro Largo.	40
Figura 17 - Placa fixada na estrutura do busto do Padre Max von Lassberg, em Cerro Largo.	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A formação Colônia Serro Azul.....	11
1.1 Colônia Serro Azul.....	11
2. Os Jesuítas e a formação do Padre Maximiliano Von Lassberg	19
2.1 A influência jesuítica	19
2.2 O Padre Maximiliano Max Von Lassberg	26
3. Análise dos escritos de Pe. Lassberg	33
3.1 Análise do discurso	33
3.2 Os escritos.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

A migração faz parte da trajetória humana. Nas mais distintas épocas e espaços, fatores diversos impulsionaram os deslocamentos populacionais, ora de curta distância, ora distâncias mais longas e, com o incremento das tecnologias de navegação, as e/imigrações transoceânicas tornaram-se frequentes.

O século XIX, até meados do século XX, registrou o auge das migrações transoceânicas, partindo de diferentes países europeus com destino à América, caracterizadas na historiografia como migrações históricas. Nesse fluxo, insere-se a imigração alemã no Brasil. Já no estado do Rio Grande do Sul, os primeiros imigrantes de origem germânica chegaram em 1824, tendo por destino a Colônia¹ de São Leopoldo, no vale do rio dos Sinos, expandindo-se posteriormente pelo vale dos rios Caí e Taquari. Essa região inicial de colonização integra as hoje denominadas *Colônias velhas*.

As discussões em torno da localização da Colônia São Leopoldo apontam como fatores a proximidade com rios navegáveis, que permitiam a circulação dos imigrantes e o escoamento da produção, além da proximidade com a capital, servindo a produção agrícola para abastecer esse centro urbano (ROCHE, 1969). Martin Dreher (1995) também destaca que a imigração para o Brasil tinha como objetivos: em primeiro momento o branqueamento da raça, uma vez que a população brasileira era constituída em sua maioria negros, indígenas e mestiços, sendo apenas 23% a população branca no Brasil; depois, a formação de um exército nacional, tendo em vista o novo Estado que se criava a partir da independência do Brasil, em 1822. Também eram objetivos: a eliminação das nações indígenas; a abertura de estradas e produção de alimentos para os militares que iriam defender possíveis invasões dos estados do Prata; a mão de obra barata, já que muitas vezes os imigrantes foram utilizados ou tiveram que utilizar sua mão de obra para abrir estradas para escoar a sua produção; e a formação de uma classe média brasileira consumidora, uma classe entre os escravos e os latifundiários, a qual produziria gêneros que o latifúndio não produzia, e consumia o que a classe latifundiária não consumia.

A historiografia que estuda os fluxos migratórios da Europa para o Brasil, em boa parte, concentra-se no século XIX, dentro da política do Império de D. Pedro II de

¹ O termo “Colônia” quando escrito em maiúsculo se refere ao empreendimento agrícola onde os (i)migrantes adquiriram terras e foram assentados, já “colônia” com a escrita em minúsculo, se refere ao lote adquirido pelo colono, a sua propriedade onde criou raízes. Sendo que em uma Colônia havia muitas colônias.

imigração subvencionada e dirigida, destinada principalmente à lavoura cafeeira em São Paulo e, minoritariamente, às Colônias na região Sul (FAUSTO, 2000). Outra parte de estudos tem o enfoque sobre as migrações nas primeiras décadas do século XX, encontrando novos fluxos migratórios, locais de origem e de destino, voltado à imigração espontânea (NEUMANN, 2016). É nesta segunda opção que a fundação e colonização da Colônia Serro Azul se enquadra, uma Colônia particular e confessional, fruto da i/migração espontânea.

A formação de Colônias por empresas de colonização particulares² contribuiu para a valorização e especulação fundiária, impulsionando o fluxo migratório para o interior do Estado, especialmente o Planalto Rio-grandense³, com a multiplicação de Colônias e da densidade demográfica.

Justifica-se esse trabalho visto que os estudos historiográficos ainda não se adentraram a todas as complexidades da colonização de Serro Azul, principalmente da influência do Padre Lassberg neste processo⁴. O território que deu origem à Colônia Serro Azul, fundada em 1902 pela *Bauerverein* (Confederação de lavradores rio-grandense ou Associação de Agricultores) que possuía interesse em uma expansão da colonização étnica alemã no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, pertencia à Colônia Guarany, a qual se estendia do município de Santo Ângelo até o município de São Luiz Gonzaga, onde existiam pequenos núcleos de imigrantes.

A trajetória de gestação da Colônia teve início em 1900, com a proposta da construção de uma linha férrea pela companhia ferroviária alemã *Nordwest Bahn-Gesellschaft*, que tinha o intuito de interligar os municípios de São Luiz Gonzaga e Tupanciretã, passando pela então Colônia Guarany, despertando os olhares para as terras da região. O projeto da ferrovia acabou fracassando e o então diretor da companhia, Dr. Horst Hoffmann, negociou as terras já demarcadas em troca dos trabalhos realizados para construção dos trilhos que nunca chegaram, com a *Bauerverein* (Associação de Agricultores), que se comprometeu a orientar a colonização das terras nos 10 anos seguintes (NEUMANN, 2016; DEWES, 1966).

² Sobre colonização particular ver Neumann (2016).

³ A respeito da especulação fundiária através da formação de Colônias no Planalto Rio-grandense, ver Zarth (1997).

⁴ Referente a Colônia Serro Azul tem-se as publicações de Dewes(1966) e Trein(2006). Há outras pesquisas que mencionam alguns pontos, mas não tem a Colônia como foco principal.

Foram nesses 10 anos que, sob liderança do Pe. Max von Lassberg estruturou-se dentro do território da Colônia Guarany a Colônia Serro Azul, oferecendo um espaço principalmente para migrantes católicos oriundos em sua maioria das Colônias velhas, que buscavam novas terras e confiaram na orientação da *Bauerverein* para colonizá-las. A Associação de Agricultores comprou estas terras e revendeu aos compradores, tendo em vista que a direção da empresa ferroviária não se envolveu com a referida colonização. Logo, a Associação de Agricultores liderada pelos padres jesuítas, assumiu e organizou a colonização desse território. Lassberg descreve essa e outras trajetórias em seu diário, publicado no ano de 1930, em língua alemã e posteriormente traduzido para o português em 2002, buscando registrar as histórias e detalhes de sua vida e viagens, servindo assim para ajudar na compreensão da colonização de Serro Azul.

Em termos teóricos e metodológicos, a pesquisa insere-se nos estudos de imigração e colonização, dialogando com as escritas de si, embora não se pretenda um estudo biográfico. Para estudar a documentação, utiliza-se a análise de discurso, como meio de se dialogar com os escritos de Lassberg e compreender a relevância dos seus registros no contexto da construção de uma identidade para a Colônia Serro Azul.

O presente estudo está dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo, discute-se o contexto e as relações necessárias para a estruturação da Colônia Serro Azul, com base teórica e documental; no segundo capítulo analisa-se a figura do Pe. Max von Lassberg, buscando entender sua trajetória pessoal e religiosa; por fim, no capítulo três serão analisados escritos de Lassberg, através da análise do discurso, buscando compreender a construção da representação de Lassberg como o “herói fundador” de Serro Azul. Portanto, com essa pesquisa, busca-se compreender a colonização de Serro Azul, tendo o padre Lassberg como fio condutor desse processo. Explora-se o papel da Companhia de Jesus e as dimensões de seus discursos religiosos, tal como a sua presença na formação pessoal de Lassberg. Procurando compreender qual foi de fato a relevância e a participação do padre na construção da Colônia.

1. A formação Colônia Serro Azul

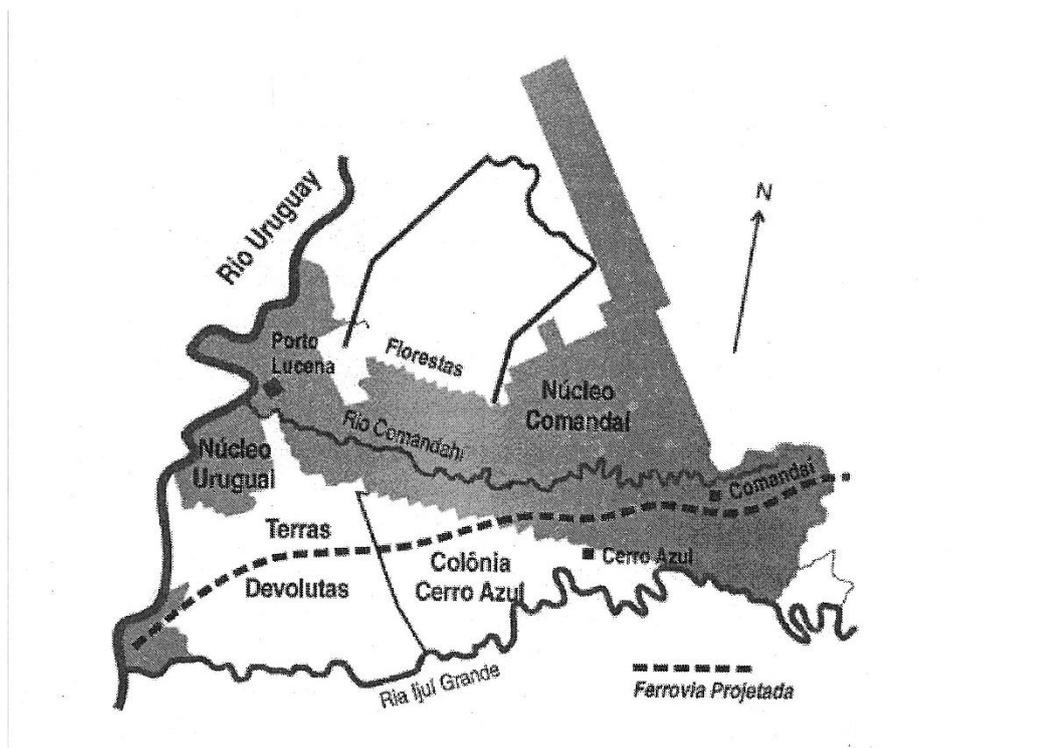
1.1 Colônia Serro Azul

A Colônia Serro Azul tem seu princípio como sendo uma aquisição de terras a partir da companhia *Nordwest Bahn-Gesellschaft*, a qual adquiriu as terras do governo no início de 1900 na intenção de construir uma ferrovia, que favoreceria a ligação da região noroeste com o restante do estado do Rio Grande do Sul. Em contrapartida a empresa teria o direito de vender lotes de terra no decorrer de 5 km ao redor da área férrea. Mesmo a demarcação de terras e dos espaços de onde os trilhos iriam transcorrer, já nos fins de 1900 a idealização desse projeto está fadada ao fracasso.

Isso ocorre devido à falta de colonos interessados em migrar para essas terras, fazendo com que pouquíssimos lotes de terra fossem vendidos. Para não perder o investimento que já havia sido iniciado com a compra de terras, a companhia entra em contato com o governo e a *Bauerverein*, na intuição de promover uma nova utilização para essas terras. A *Bauerverein*, vê nessa oportunidade um espaço para introduzir a colonização particular étnico-confessional, no Noroeste do Estado, assim assume o compromisso de colonizar e vender os lotes de terra no espaço dos 10 anos subsequentes.

A *Bauerverein* adquiriu duas áreas de terras, uma para se tornar a Colônia Serro Azul atual município de Cerro Largo e a outra será denominada Colônia Boa Vista, atual município de Santo Cristo, situadas na região da anterior Colônia Guarani.

Figura 1: Mapa da Colônia Guarany, 1912



Fonte: Polanczyk (2007).

A *Bauerverein* começou sendo um projeto interconfessional, e seguiu assim durante 10 anos, onde produziu várias coisas úteis para a classe rural sul brasileira. Mas o seu marco mais duradouro foi a fundação da Colônia Serro Azul em 1902. Outro marco da *Bauerverein*, foi que junto com o padre Teodoro Amstad, foi a criação das Caixas Econômicas Rurais. Por questões ideológicas, depois de 10 anos, *Bauerverein* se separa por confissão cristã. Destaca-se que no início de sua fundação havia em sua diretoria seis membros, sendo quatro protestantes e apenas dois católicos, mesmo sendo ela criada a partir das ideias dos jesuítas, principalmente do padre Amstad. Em 1912 em um dos Congressos Católicos⁵ da cidade de Venâncio Aires se tem a então criação da *Volksverein*⁶ ou Sociedade União Popular conduzida essencialmente apenas por católicos.

Apesar de ficar conhecida por grandes projetos como a colonização de Serro Azul e a fundação das Caixas Econômicas Rurais, a *Bauerverein* nasce no intuito de promover uma ampliação e uma conversa entre os agricultores, trabalhando e refletindo sobre os mais

⁵ Sobre isso, trataremos no capítulo 2.

⁶ Sobre a *Volksverein* ver Werle (2011).

variados temas voltados para a agricultura. Em seu primeiro estatuto destaca-se as suas intenções e a sua maneira de se organizar.

Os estatutos da Associação Rio-Grandense de Agricultores:

1º: O que pretende a Associação?

A finalidade da associação é a de pôr o Rio Grande do Sul em condições de ele mesmo remediar, na medida do possível, as suas necessidades em questão de gêneros alimentícios, de vestuário, ferramentas e instalações domésticas.

2º: Como se organiza a Associação?

1. Membro potencial seu é todo aquele que se evidenciar homem de reputação irrepreensível.

2. Divisão: divide-se a Associação em associações de Picadas, Distritos e Municípios.

a) Os membros de uma picada ou de várias picadas formam a Associação da Picada.

b) As Associações das Picadas de um Distrito (ou de uma Paróquia) formam a Associação Distrital. (ou de Distrito).

c) As Associações de Distritos de cada município formam a Associação Municipal.

d) Todas as Associações Municipais do Rio Grande do Sul formam a ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE AGRICULTORES. (RABUSKE, 1974, p. 40).⁷

Essas associações de picada se reuniam uma vez por mês para dialogar sobre o que estava acontecendo naquele momento e uma vez ao ano aconteceria uma reunião geral da *Bauerverein*, essa ficando conhecida como a Assembleia Geral da Associação onde deveriam comparecer representantes das picadas e também os demais envolvidos na organização.

Em seu estatuto também se referiam aqueles que quiserem colaborar com dinheiro para a associação deixando isso como sendo facultativo, (esse fator se altera nos anos finais da associação, onde a contribuição monetária se torna obrigatória) porém, restos de materiais produzidos deveriam ser colocados para prol da Associação, tal como coisas básicas como cacos de vidro, caixinhas de fósforo ou carretéis de linho que seriam destinados ao posto Central da Associação.

Conforme destaca Rabuske (1974), a primeira fundamentação das regras da *Bauerverein* pode parecer tola ou produzir risos, mas deve se lembrar que essa foi escrita de tal forma para que se tornasse acessível a todos os colonos de alguma maneira tivesse acesso a ela. Pensou-se também na presença de colonos não germânicos, como os italianos, os portugueses e os poloneses que de alguma maneira também estavam envolvidos nas questões agrícolas e passam de maneira singela a integrar-se na *Bauerverein*.

⁷ Fragmento dos estatutos foi traduzido do original em alemão por Arthur Rabuske (1974).

Ainda é curioso refletir sobre como envolvidos em todos os preconceitos e diferenças entre os católicos e os protestantes se tem a fundação de uma associação de cunho interconfessional, a hipótese mais aceita para essa conclusão seria o fato de que com tanto convívio e também passando pelas mesmas dificuldades de cunho agrícola se teria deixado de lado a “intolerância religiosa” em prol de construir algo com mais firmeza para as relações agrícolas. Além do fato que nos primórdios da colonização, não se tinha a presença de padres nas comunidades, e a religião era manifestada de maneira popular. (Como será discutido no próximo capítulo).

Visto que então, ou seja, durante um quartel de século, os imigrantes alemães católicos, por assim dizer, ainda não tinham enxergado, na região do Vale do Sinos, qualquer sacerdote verdadeiro ou digno deste nome, óbvio que a seara religiosa se encontrasse negligenciada e quase assolada. Sobrevenha ainda, como acréscimo, o fator circunstancial de católicos e protestantes morarem promiscuamente nas diversas picadas: o que, na época e ainda mais tarde, os ministros de ambas as confissões consideraram prejudicial a todos. Isso levou, para uma tal e qual indiferença religiosa, que se classificou de simples “tolerância” (RABUSKE, 1974, p. 43)

Então com a crescente divisão religiosa, a Associação se desintegra, mas um dos seus projetos, a Colônia Serro Azul, estava apenas começando. Visto que, convencer os colonos a migrar para essa nova Colônia não foi um ponto simples, tal por se têm o envolvimento religioso, envolto na persona do padre Lassberg, que fica como ponto central para convencer as famílias a migrar, passando por uma viagem de cerca de 500 km, já que a maioria dos primeiros moradores de Serro Azul, são oriundos das Colônias Velhas.

O processo de enxamagem⁸ marca finais dos anos 1880/90 e com isso se começa o processo de locomoção para as chamadas colônias novas, Serro Azul sendo um exemplo disso, visto que todos os seus migrantes pioneiros são oriundos das regiões do Vale do Rio dos Sinos. Até o ano de 1850 a migração interna aconteceu de leste para oeste com todos os lotes sendo colonizados perto de São Leopoldo mas a partir de 1880 se busca por novas terras agora marchando mais para o oeste, esses colonos começam a migrar para o planalto e para o Noroeste do Estado.

Serro Azul foi criada justamente com a finalidade de abrigar o excedente de colonos vindos da Serra Gaúcha, conservando-os reunidos étnica e

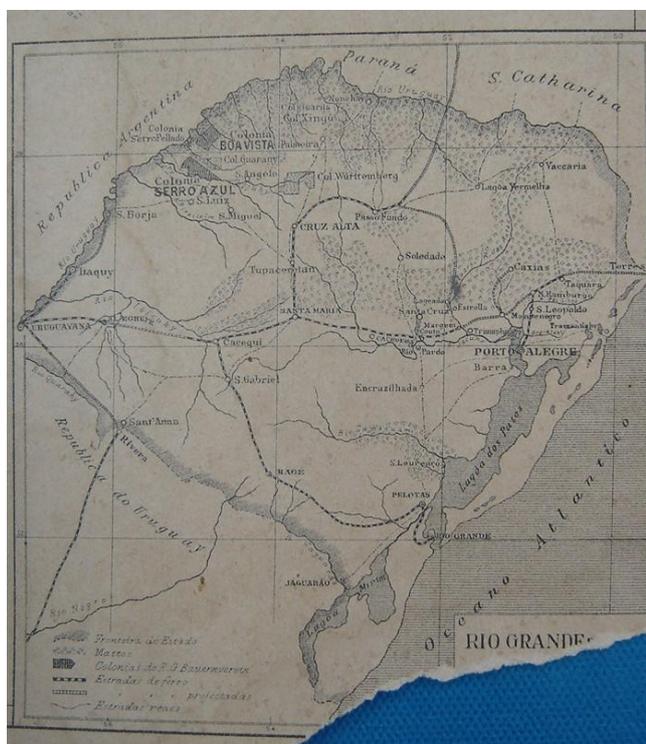
⁸ Termo usado para denominar a migração em grupos para novas Colônias, visto que o significado literal do termo é referente a migração, da colmeia, de grande número de abelhas, em companhia de uma rainha, para fundarem nova colônia em outro lugar. Para aprofundamentos ver Roche (1969).

religiosamente: das 1260 famílias que vieram para Serro Azul, 91% são católicos e 80% de origem alemã (TREIB, 2006, p.37)

Outro processo que precisa ser salientado nesses anos é a Lei de Terras⁹ de 1850 a qual passava a dificultar o acesso de terras para as camadas mais populares da sociedade brasileira. A lei de terras também tinha o intuito de encerrar a aquisição de terras por meio de sesmarias e posses, agora era necessário passar por um processo de legitimação da propriedade, o que se tornava difícil para as camadas mais pobres principalmente pela falta de conhecimento da existência da lei e de seu funcionamento.

Em meio a todo esse cenário, aos poucos a Colônia Serro Azul vai se moldando e se constituindo como um projeto solido. Os primeiros lotes de terras demarcadas começam a ser vendidos em 1903, mas iniciando a colonização de fato em meados de 1910. Os primeiros colonos se instalavam em barracões, até se conseguir construir suas casas e definir o destino de suas vidas. Tem-se então a divisão da Colônia em linhas, (observar figura 4) ou seja, espaços estabelecidos geralmente em linha reta para melhor organização social e criar uma estrutura física para o espaço, tal qual é possível se observar nos mapas abaixo.

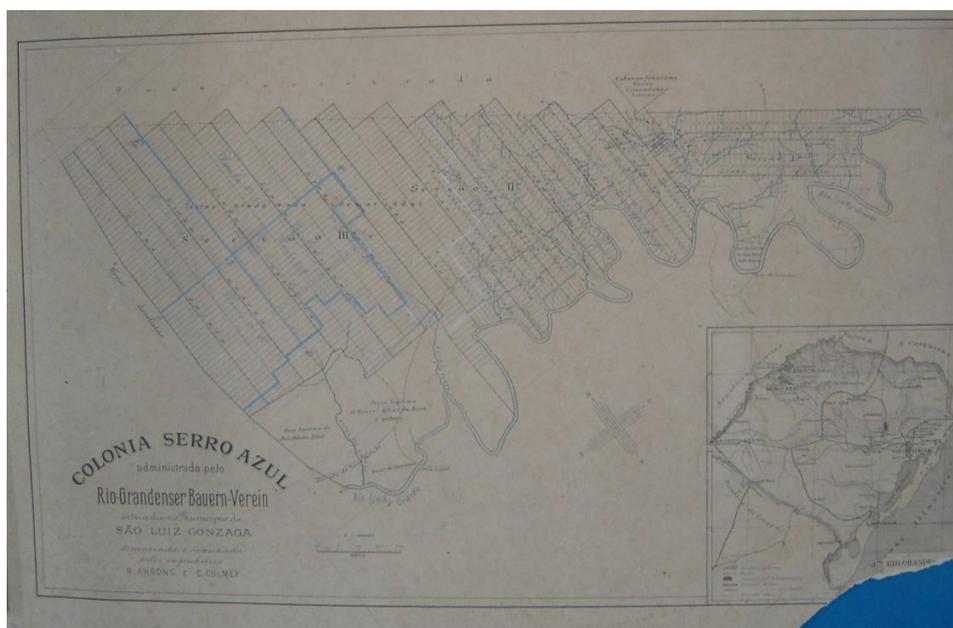
Figura 2: Mapa do Rio Grande do Sul.



⁹ Não irá ser aprofundado as consequências que a Lei de Terras de 1850 causou no espaço rural brasileiro e sul rio-grandense. Para isso, ver Schmitz (2019), Silva (1996).

Fonte: Museu e Arquivo Histórico de Panambi - MAHP

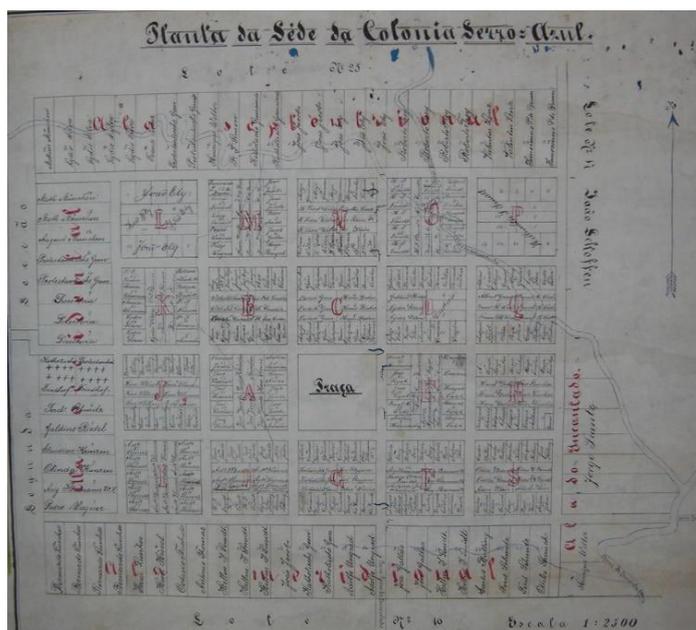
Figura 3: Demarcação dos limites da Colônia Serro Azul.



Fonte: Museu e Arquivo Histórico de Panambi – MAHP

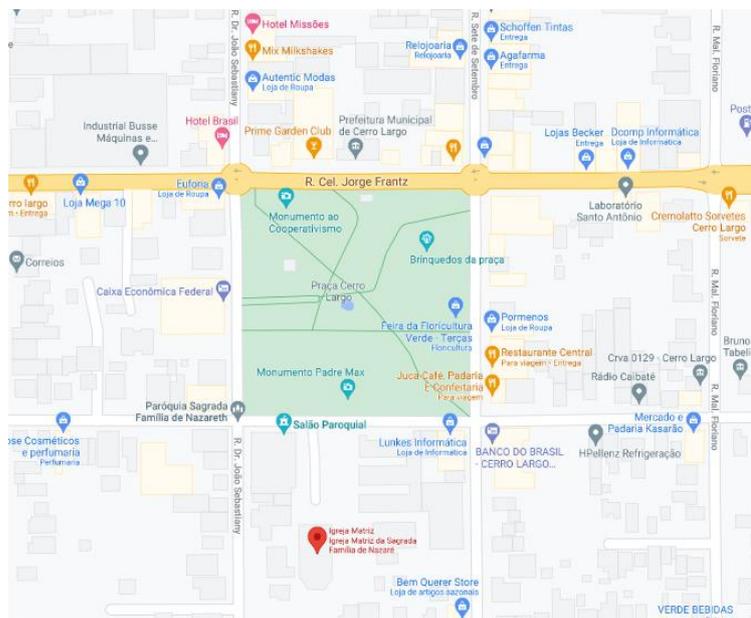
A constituição de Serro Azul deu-se de maneira tradicional aos outros municípios de origem étnica alemã fundados na época. Onde se tem a Igreja Católica no centro junto a praça, rodeada pelos bairros urbanos e posteriormente as áreas rurais, configuração que se mantém no centro urbano de Cerro Largo. Essas configurações de espaço permitem que se tenha uma leitura de como se constitui a construção física, mas também imaginária, visto que se coloca a Igreja como sendo o centro de tudo, na mesma ideia de “todos os caminhos levam a Roma”, tal como ali, todos os caminhos levam a Igreja.

Figura 4: Planta cartográfica das divisões da Colônia Serro Azul.



Fonte: Museu e Arquivo Histórico de Panambi - MAHP

Figura 5: Divisão atual da sede do município de Cerro Largo.



Fonte: Museu e Arquivo Histórico de Panambi - MAHP

A Colônia passa por altos e baixos, mas de modo geral tem um rápido crescimento. Tanto é que em 1915 já foi elevada a classificação de vila; em 1942 passou a se denominar Cerro Largo, época onde já se fomentavam as movimentações para a emancipação, mas essa chega apenas em 1955, onde em fevereiro desse ano acontece a posse do primeiro prefeito, Jacob Reinaldo Hauptenthal. Nos anos seguintes se desintegraram e buscaram a

emancipação dos atuais municípios de Roque Gonzales, São Paulo das Missões e Porto Xavier; posteriormente São Pedro do Butiá e Salvador das Missões.

2. Os Jesuítas e a formação do Padre Maximiliano Von Lassberg

2.1 A influência jesuítica

Para se entender a construção da figura do padre Lassberg, é necessário compreender o contexto no qual o mesmo estava inserido, principalmente na questão religiosa voltada à constituição dos padres Jesuítas (Companhia de Jesus). No século XIX quando as primeiras levas de famílias germânicas migram para o Brasil principalmente para o Rio Grande do Sul ainda não se tem a construção oficial de uma igreja católica estabelecida, ou seja, as manifestações religiosas eram pautadas em cultos, celebrações, festas ou pequenas demonstrações de religiosidade em espaços autônomos, muitas vezes sem a relação sacerdotal. Isso ocorre visto que no contexto do Segundo Reinado no Brasil não se tem uma assistência religiosa à população católica brasileira. Algo que vai se alterando com o passar dos anos.

A partir de 1872, chegaram outros jesuítas, especialmente devido a necessidade de saída desses da Alemanha em função do *Kulturkampf*, promovido por Otto von Bismark. Isso contribui para a possibilidade de organização de uma Missão Brasileira Alemã, sob coordenação da Província Germânica da Companhia de Jesus, para atender aos emigrados católicos alemães e auxiliar [...] no desenvolvimento da Restauração Católica no Rio Grande do Sul (SILVA, 2016, p 89).

A partir desse contexto, a presença dos padres jesuítas passa a ser mais intensa e a organizar as comunidades católicas, seja por meio de celebrações, ou a regularização de práticas, como o batismo, o catecismo, ou o matrimônio. Passa-se a ter uma preocupação em estruturar as comunidades católicas do Sul do Brasil, e promover a sua continuidade. Busca-se, o olhar para uma formação catequética, ou seja, introduzir as crianças desde cedo as práticas religiosas, assim convocando e promovendo com que os fiéis tenham o compromisso de estar presente na vida religiosa das comunidades. Na apresentação da obra *Reminiscências*, Arthur Blásio Rambo aborda a missão pela qual os Jesuítas se consideram destinados.

Em 1849, desembarcaram em São Leopoldo os primeiros jesuítas de fala alemã. Suprir as necessidades espirituais e dar assistência aos imigrantes alemães foi a sua missão. Estes que já se encontravam no Estado havia 25 anos experimentavam a premente falta de uma assistência pastoral permanente. (RAMBO, 2002, p. 7).

Além das práticas do dia a dia voltadas ao catecismo e construir um centro religioso e o hábito de frequentá-lo, também são promovidos eventos no intuito de reunir a comunidade católica da região, como por exemplo, o Apostolado da Oração, a Congregação Mariana e o Congresso dos agricultores católicos (*Katholikentage*). Tal como a construção e a concretização da participação nas atividades econômicas da sociedade como por exemplo na Sociedade União Popular, fundada pelo padre Theodoro Amstad, ou também na participação do padre Lassberg na construção e concretização da *Bauerverein*, principalmente na colonização e migração para a colônia Serro Azul.

Figura 6 - Grande aglomeração de povo dentro do pavilhão do Congresso dos Católicos (*Katholikentag*), em Serro Azul, 1940.



Fonte: Acervo Associação Antônio Vieira, Porto Alegre.

Figura 7 - Procissão durante o Congresso dos Católicos (Katholikentag), em Serro Azul, 1940.



Fonte: Acervo Associação Antônio Vieira, Porto Alegre.

Como se pode perceber nas duas imagens, os Congressos dos Colonos, tinham grande adesão popular, o que favorecia a troca de informações e a certeza de um grande alcance, visto que neste contexto diversas comunidades se mantinham afastadas das sedes das Colônias e era em momentos assim que a maioria se reunia. É possível perceber na figura X a presença desde crianças até pessoas idosas, que ressalta mais uma vez a magnitude desses encontros.

Fez-se a inauguração ou modesta tentativa inicial em 1898. [...] Isso em Harmonia, junto ao Rio Caí. Mais tarde, ou seja, até os anos de 1940, esses Congressos Católicos se realizaram regularmente de dois em dois anos, [...]. Observa-se, outrossim, que esses Congressos Católicos constituíam, de cada vez, um marco novo para a evolução da vida católica associativa na Colônia Alemã do Rio Grande do Sul, com influência também em outros Estados, máxime os vizinhos (RABUSKE, 1974, p. 36).

Percebe-se então a grande valorização que se possuía pelos congressos católicos, Rabuske (1974) na sequência de sua obra ainda ressalta que a figura dos padres jesuítas eram centrais nesses encontros, visto que eram eles que celebravam e animavam as conversas e estavam à frente das partes decisivas, das iniciativas de novas empresas ou demais oportunidades de se inovar. Os Congressos Católicos chegam ao fim visto a interferência da

Segunda Guerra Mundial no contexto brasileiro, ressalta-se que após a Segunda Guerra ainda se teve a tentativa de criar novos encontros, porém esses já não tinham mais o mesmo peso e a mesma força dos anteriores fazendo assim com que se desistisse dessa organização.

Uma das motivações geradas por esses encontros era o sentimento de fazer parte dessas comunidades que também promovia um sentimento de pertencimento e assim assegurava a permanência desses imigrantes no território brasileiro, principalmente após a separação do Estado e Igreja no início da Primeira República.¹⁰Essa formação religiosa passa a ser designada aos padres jesuítas através do Projeto de Restauração voltado para as áreas de imigração alemã no Sul do Brasil, onde se tem o intuito de implementar e condicionar essas comunidades a uma vocação religiosa católica, criando um imaginário e uma identidade própria voltada para os princípios doutrina católica. Busca-se fomentar uma identificação como um povo comum, tendo uma preocupação social, econômica, cultural e educacional. Com isso passa a se ter a criação de diversas escolas, mesmo que em espaços improvisados. Lassberg relata a importância das escolas para a catequização das crianças e assim a formação de uma sociedade católica.

Desde os primeiros começos de Serro Azul, os pais se preocuparam em oferecer aos filhos educação cristã nas escolas. Ainda na própria casa dos imigrantes foi aberta uma escola. Para mim, porém, havia barulho demais para as aulas do catecismo. Por isso, levei as crianças para debaixo das árvores ao lado. Sentadas ao meu redor, aprendiam a conhecer o Salvador. Quando realizei a uma primeira comunhão solene, ainda na casa dos imigrantes, desabou na véspera uma violenta chuva. Retive duas crianças que moravam um pouco afastadas. [...] Dei-lhes uma cama vazia que se encontrava no meu quarto. Apreciei com grande satisfação quando, antes de deitar, os dois, por iniciativa própria, ajoelharam-se lado a lado diante da cama e rezaram suas orações, preparando assim a festa do dia seguinte (LASSBERG, 2002, p. 163).

É possível perceber neste fragmento, além da preocupação educacional, também a maneira que esse viés religioso promove a criação de estamentos, regras as quais condicionam as pessoas a viver e seguir os caminhos da fé católica. Se constitui um compromisso de casar, ter filhos, constituir uma família e assim promover com que aquelas comunidades continuem crescendo, visto que, uma família que tem filhos tende a continuar a produzir e ficar naquele espaço.

Está ali o ponto principal defendido nas comunidades católicas, constituir família, constituir um compromisso católico com a família visando o aprofundamento da fé e do

¹⁰ A partir do estabelecimento da Constituição Brasileira de 1891, se tem a separação de relações entre a Igreja Católica e o Estado, trazendo um sistema religioso laico para o Brasil. Essa separação causa alvoroço por meios dos defensores católicos, que temiam as consequências dessa separação, visto que a partir dessa lei, perdiam os seus poderes políticos em relação aos casamentos e consequentemente a compra e venda de terras.

compromisso cristão. Para essa concretização, tem-se por exemplo, a proibição de casamentos acatólicos¹¹ ou o envolvimento afetivo com pessoas não católicas buscando promover uma ligação institucional com a Igreja Católica por meio da constituição jesuítica.

As energias do corpo e do espírito têm a sua origem na família. É sobre ela que se edificam as nossas comunidades, as nossas colônias, tanto as antigas como as novas. Nela, desenvolvem-se o espírito de ordem, a laboriosidade, o espírito de obediência, a honestidade (a probidade) dos costumes, a piedade. Sobre a família repousa o bem-estar do Estado e da Igreja. Explica-se, assim, os esforços constantes dos inimigos do gênero humano de dessacralizar a família e abalar seus fundamentos e envenená-la mesmo antes do casamento (LASSBERG, 2002, p. 99).

Padre Lassberg teve um papel fundamental nessa defesa por onde ele passou, em seus escritos deixa claro a importância da prática que os princípios católicos tem para a organização de uma sociedade. Em um dos Congressos Católicos em Serro Azul, ao discursar, afirma diversas vezes que a energia e o Espírito de toda a comunidade têm sua origem na família, ou seja, novamente, voltamos ao intuito de se constituir uma base familiar. Também salientado por Lassberg no mesmo congresso em 1928, se tem a noção de que os princípios e mandamentos da fé religiosa não estão apenas voltados no âmbito da igreja, mas sim, também estão envoltos nas práticas que vão dominar o dia a dia da sociedade. É a fundação religiosa que vai regulamentar como a sociedade irá se constituir, no âmbito privado e público.

A fundação jesuíta tem em seu viés a intenção de criar âncora em uma missão de levar a palavra de Deus e a religião católica. Sem cometer anacronismos podemos estabelecer uma relação desse momento (século XIX), com o que foi feito durante as Grandes Navegações e o início do povoamento europeu do Brasil em 1500, onde a religião também estava presente, inclusive por parte dos jesuítas. Em seus escritos Lassberg relembra que ao colonizar Serro Azul, se está estabelecendo uma conexão com as anteriores Missões Jesuíticas que estavam estabelecidas na região visto a proximidade da Colônia com as antigas reduções jesuíticas de São Miguel das Missões.¹²

¹¹ Consiste em celebrar o matrimônio de um católico com um indivíduo de outro credo religioso diferente. Ex: um protestante.

¹²A presença de Jesuítas no Brasil inicia no mesmo instante em que se tem a colonização do país por Portugal. A Companhia de Jesus, fica responsável pela catequização e “domesticação” dos povos originários que já ocupavam o território brasileiro. Um dos marcos são as construções das Reduções Jesuíticas, que ficam conhecidas como os Sete Povos das Missões, São Francisco de Borja (atual São Borja), São Luiz Gonzaga, São Nicolau, São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir, São João Batista e Santo Ângelo Custódio (atual Santo Ângelo), todas essas na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, território onde se terá a

Desde que em 1902 viajei pela primeira vez para Serro Azul, visitei mais vezes quase todas as ruínas das velhas missões dos jesuítas até o Paraguai. Muitas vezes, ajoelhei-me sobre os destroços, rezei com lágrimas nos olhos e beijei as pedras, testemunhas melancólicas da grandiosidade destruída. (LASSBERG, 2002, p. 167).

Complementando o sentimento de aflição e carinho pela região missioneira, o Pe. Balduíno Rambo sintetiza o que foi perdido, o que justifica a intenção de reapropriar-se da região, local onde se tem uma ligação de fé e devoção.

A beleza das ruínas antigas, inexistentes no resto do Estado, comunica a esta região um encanto imortal. Ali a fé cristã e a civilização europeia pela primeira vez firmaram pé nas plagas abençoadas do “tape” misterioso. Ali, nesses campos marchetados de capões, viajaram, a pé e a cavalo, os Roque Gonzalez, os Montoyas, os Romeros. Ali, os selvagens, saindo do covil de suas matas, curvaram reverentes perante a cruz aquela soberba cerviz, que a espada dos conquistadores não conseguira dobrar. Ali floresceram plantações, pastaram rebanhos sem conta, ferveu uma cultura de intenso dinamismo. A melancolia da história paira sobre a paisagem. Tudo quanto é belo pé destinado a fenecer. [...] Os restos de São Miguel, de São Lourenço, de São João Velho, invadidos pela vegetação, aproveitados como pedreiras, falam uma linguagem muda, mas eloquente, de acusação, contra o mistério da humana iniquidade. (RAMBO, 1942, p. 253).

São essas viagens e peregrinações pelo território sul brasileiro, que torna os jesuítas uma fonte de grande conhecimento geográfico, cultural e das diversidades das regiões. Justificando a sua presença nas mais diversas comunidades rurais e remotas, sustentado na fé o intuito de levar religião católica para onde fosse possível.

Esses ideais religiosos católicos não vêm ou não se iniciam no Brasil, são trazidos dos ideais da evangelização Germânica, em uma saga de concretizar as devoções de virtude, de salvação e de espírito cristão, ainda antes da unificação alemã. Essa profissão religiosa passa por diversas controvérsias e dificuldades, principalmente durante o movimento reformista protestante que tem o seu pé inicial com Martinho Lutero. Com a Contra Reforma se tem então uma missão ainda maior de retorno e de construção de pilares fortes suficientes para unir os cristãos católicos e manter a sua existência e sua essência. Esse ideário religioso vem constituindo desde então a identidade e a missão dos Jesuítas, intrínseca nas pregações e manifestações de seus missionários.

formação da Colônia Serro Azul. Todas essas reduções são massacradas após surgir conflitos político-geográficos, que se tornaram uma guerra militar no século XVII, onde os missionários com pouco armamentos, foram derrotados na chamada Guerra Guaranítica. Em 1759 os padres Jesuítas foram expulsos do Brasil por um ato baixado pelo Marquês de Pombal, que então era o ‘primeiro ministro’ do reino de Portugal, levando anos para que a congregação voltar a ter atividades no Brasil, por esse motivo a importante ligação religiosa e afetiva por esse território. Para a contextualização completa, ver a coletânea “História da Companhia de Jesus no Brasil” - Serafim Leite (2005).

Pensa-se então a compreensão de como o padre Lassberg, chega ao Brasil, visto que ele já possuía uma formação religiosa jesuítica da Alemanha. Ele chega com o ideário de uma missão de germanidade católica, uma missão de cultivar e compartilhar seus conhecimentos religiosos e assim criar uma identidade cultural, ética e religiosa.

Retomaremos no capítulo 3 a ponderação nos escritos do padre Lassberg, sobre a língua alemã, principalmente durante a sua proibição durante o Estado Novo no Brasil. A língua também faz parte de uma abordagem e da tentativa de manutenção da germanidade e sucessivamente a provocação de uma identidade comum. Com isso durante o Estado Novo se tem uma discordância muito determinada entre os Jesuítas e o Estado brasileiro, tanto que se tem a separação de alguns integrantes da província Sul brasileira jesuítica, onde alguns trabalhavam a favor do Estado, enquanto outros defendiam a manutenção de uma germanidade e de um posicionamento voltado a identidade alemã cristã.¹³

São essas associações que investiram primordialmente na luta contra o catolicismo popular autônomo e estruturaram um devocionismo ligado à Igreja, pois a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, obtida mediante cooptação de outras devoções e Irmandades Religiosas, passou a representar o centro do devocionismo popular coordenado pelas paróquias católicas nas áreas de imigração alemã e demais áreas do Rio Grande do Sul. Enquanto que no século XIX sacerdotes estavam sujeitos aos desmandos das autoridades civis e irmandades religiosas, no século XX integrantes de diversas ordens e congregações religiosas, passaram a educar filhos de simples “colonos”, filhos de operários e filhos das elites sul-rio-grandenses e, conseqüentemente, abriram caminho para o restabelecimento de suas atividades no Brasil (SILVA, 2007, p. 111).

Em suma os Jesuítas estavam presentes em todos os âmbitos da sociedade visto que estavam envoltos na parte religiosa, na parte econômica, na parte educacional, na parte política e também nas atividades comuns da sociedade. Preocupavam-se com a constituição do todo, não apenas daquilo que era religioso. Tem-se por exemplo a construção do Instituto Anchieta de Pesquisas em São Leopoldo, que servirá de base para a pesquisa e a fomentação da educação. Sendo a educação um dos critérios fundamentais da fundação jesuítica, visto a importância que se tem do sacerdote e dos seus subjugados serem alfabetizados e terem uma possibilidade de ler e escrever. Os padres que estavam envoltos na missão Jesuíta em sua maioria eram letrados em diversas áreas e tem publicações/escritos na filosofia, na biologia, na história, na geografia,

¹³ Sobre as questões religiosas envolvendo o Estado, ver GERTZ, (2007).

estavam intrínsecos em uma relação profunda entre a comunidade e a educação, desde sua educação primária até a universitária.

2.2 O Padre Maximiliano Max Von Lassberg

O padre Lassberg, nasceu em 1857 em uma família fidalga de Detmold (no que vem a ser a Alemanha), porém depois da morte de seu pai, em 1866, se mudou com sua mãe e irmãos para Munique, onde começou a sua formação como sacerdote jesuíta, tal como mais três de seus nove irmãos. Deixou oficialmente sua casa em prol da missão em 1874, viajando para continuar sua formação religiosa na Holanda.

Figura 8 - Padre Max von Lassberg



Fonte: Google imagens. <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1738/padre-jesuita-maximiliano-von-lassberg.html>, acesso em 20/06/22.

Durante os nove anos seguintes, percorreu diversos colégios e espaços religiosos, e passou por alguns problemas de saúde, que o mantiveram fixo em tratamento, até que em julho de 1886 recebeu o convite para migrar ao Brasil. Lassberg descreve como foi receber do Padre Carl Schäfer, seu superior imediato, a solicitação para a viagem.

“Frater Max, refleti sobre o seu futuro e o que deverá ser do senhor. O senhor não está em condições de realizar estudos pesados e um trabalho mental que exige esforço, de resto o senhor tem saúde. Lembrei-me então de que a vida de nossos padres na Missão Brasileira, nas colônias de lá, seria algo que o senhor teria condições de enfrentar e que lhe viria bem. O que pensa disto?” (LASSBERG, 2002, p. 34).¹⁴

Padre Lassberg relata que inicialmente não se sentiu tentado com essa ideia, pois planejava ir para as missões religiosas na Índia, mas que por fim, antes mesmo do que o esperado, estava embarcando para o Brasil.

[...] e no dia 29 de julho embarcamos em Liverpool. Dez jesuítas [...] oito dias depois desembarcamos em Lisboa, [...] mais duas semanas se passaram até avistarmos a costa brasileira à altura de Cabo Frio. Esta era, portanto, a terra a qual, daqui para frente, cabia empenhar as minhas forças para a maior glória de Deus, o país em que encontraria a minha sepultura (LASSBERG, 2002, p. 35).

E realmente empenhou forças neste país, principalmente na região sul, para onde desde o princípio foi designado. Terminou seus estudos de teologia enquanto era professor no seminário Jesuíta de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Mas a partir desses primeiros momentos sua vida deixou de ter um local fixo, pois começou a viajar pela região para auxiliar nas paróquias próximas, até iniciar seu processo de adentrar os territórios pouco povoados do estado.

Pe. Lassberg viajava com o auxílio de uma mula, pela qual já era conhecido pelos colonos, visto as distâncias que percorria. Como a sua frente passou a ser a colonização junto aos migrantes católicos, Lassberg viajava grandes distâncias, mas, esta pesquisa irá focar-se na sua estadia na região missioneira do Rio Grande do Sul.

Como já mencionado no capítulo um, Lassberg faz parte do primeiro grupo de imigrantes germânicos católicos a se dirigir à futura Colônia Serro Azul, com o intuito de explorar o espaço, conhecê-lo e planejar povoá-lo.

¹⁴ As citações são todas retiradas da versão traduzida para o português, feita por Arthur Blasio Rambo e publicada pela Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos em 2002.

A presença de Lassberg em diversas frentes religiosas é uma das suas características marcantes na região das Missões, pela qual criou um forte vínculo afetivo. Além de auxiliar na vinda de migrantes e na organização desses em Serro Azul, Lassberg também se envolveu na fomentação da restauração da memória dos jesuítas que habitaram a região missioneira 200 anos antes. Um exemplo disso é a força empregada na construção física e espiritual do Santuário de Caaró.¹⁵ Espaço que irá se tornar um centro de devoção e procissão religiosa até os dias atuais, reunindo romarias com milhares de fiéis.

Como se pode observar nas imagens abaixo, a presença de Lassberg se instaura durante todo o processo de construção do Santuário, estabelecendo assim uma conexão direta com a construção de fé e visibilidade para o local que se localiza a cerca de 40 km da sede da Colônia Serro Azul. Assim se entra no mérito discutido anteriormente, de que a religião vai servir como uma âncora para manter os colonos motivados para continuar habitando esses locais. Sendo assim, desde o erguimento da primeira cruz, na sede do Santuário, os migrantes de Serro Azul, estão envolvidos, seja em doações, como na mão de obra construtora.

Figura 9 - Padre Lassberg e um grupo de colonos que trabalharam no erguimento da Cruz, 1933.



Fonte: Acervo Associação Antônio Vieira, Porto Alegre.

¹⁵ O Santuário Caaró é investigado pelo historiador Pe. Luiz Gonzaga Jaeger, que vai referir a esse local, o local exato da morte dos “Três Santos Mártires das Missões”, Pe. Roque Gonzales, Pe. Afonso Rodrigues e Pe. João Del Castilhos. Os três foram canonizados como santos católicos em 1988. Localizado no atual município de Caibaté, o local recebe milhares de peregrinos anualmente.

Figura 10 - Padre Lassberg e um grupo de trabalhadores diante da capela em construção. 1937.



Fonte: Acervo Associação Antônio Vieira, Porto Alegre.

Figura 11 - Romaria a Caaró, diante da porta aparece o Padre Lassberg, agosto de 1938.



Fonte: Acervo Associação Antônio Vieira, Porto Alegre.

Figura 12 - Na frente da igreja matriz, de Serro Azul peregrinos, acompanhados do Padre Lassberg, se preparando para a viagem a Caaró. 23/10/1939.



Fonte: Acervo Associação Antônio Vieira, Porto Alegre.

Figura 13 - Fiéis em uma romaria no Santuário de Caaró no ano de 2014.



Fonte: Portal das Missões.

Essa sequência de imagens, representa como se mantém uma continuidade de fé e construção do Santuário de Caaró, mas também da manutenção das “lições” e manifestações trazidas e defendidas por Lassberg (esses pontos serão discutidos no capítulo 3). Transpassando as barreiras religiosas, Lassberg também se envolviam nas questões sobre a agricultura, essenciais para se constituir em qualquer comunidade colonial da época. Um exemplo disso é as falas de Lassberg durante os Congressos Católicos, que segundo Rabuske (1974), essas repercutiam para além do momento do congresso.

Nesse ínterim, o P. Max von Lassberg se havia detidamente ocupado com a questão da silvicultura. Como Superior de toda a Missão dos Jesuítas no Brasil Meridional, fez ele quanto a isso uma conferência decisiva [...] chamando-a de “Meios de harmonizar os interesses do Estado como os particulares na exploração das florestas”... Colheu então o Padre Max plena aprovação da assembleia e de tal modo que seu Presidente resolveu imprimir essa conferência em três línguas, para que maior fosse sua divulgação. Parece também que esse texto não ficou sem influenciar as ulteriores determinações legais que ao depois se seguiram (RABUSKE, 1974, p. 46).

Pode-se então traçar uma personalidade a figura de Lassberg, um padre que se envolve em diversas instâncias da sociedade, que busca compreender e divulgar seus conhecimentos, sem deixar a sua religião de lado, um verdadeiro difusor da missão cristã católica. No seu diário irá relatar as suas diversas viagens, que vão abranger grande parte da região noroeste do sul do Brasil, tal como trechos da Argentina e do Paraguai. Mas em diversos momentos, seja em escritos ou em discursos públicos, Lassberg relata que seu carinho maior estará sempre para com a Colônia Serro Azul, tanto que é lá que ele passa seus últimos anos de vida, quando a saúde já não o permitia mais viajar.

E depois de consolidadas todas essas colonizações¹⁶, depois que no lugar das florestas quase impenetráveis começaram a florescer dezenas de comunidades em meio a plantações de milho, feijão e mandioca, batata, etc, o Pe. Lassberg se recolheu à mais cara de todas as suas fundações: Serro Azul, hoje Cerro Largo. Compartilhou com seu amado povo colonial os primeiros frutos amadurecidos da semente plantada meio século antes pelos pioneiros, entre eles ele próprio. Foi lá, em território missionário, que viveu seus derradeiros dias e finalmente encontrou a sepultura. (RAMBO, 2002, p. 14)

Em primeiro momento, o corpo de Lassberg foi velado no Santuário de Caaró, depois de alguns foi transportado para Serro Azul, onde se mantém a sepultura até a atualidade. Nas imagens abaixo, pode-se perceber a importância desse traslado para a comunidade de Serro Azul, que ansiava por ter os restos mortais de seu fundador em seu

¹⁶ Se refere a formação das Colônias Serro Azul, Pirapó, San Alberto, Puerto Rico e Porto Novo.

território, um ato simbólico que irá servir de marco para a construção do imaginário comum de um “herói fundador” na figura de Lassberg.

Figura 14 - Transferência da urna com os restos mortais do P. Max von Lassberg. Solene despedida em Caaró.



Fonte: Acervo Associação Antônio Vieira, Porto Alegre.

Figura 15 - A urna com os restos mortais do P. Max von Lassberg chegou e o povo está aglomerado em torno do cercado que rodeia a Cruz da Imigração, outubro de 1982.



Fonte: Acervo Associação Antônio Vieira, Porto Alegre.

3. Análise dos escritos de Pe. Lassberg

3.1 Análise do discurso

Optou-se por analisar o diário de Lassberg e seus demais escritos na perspectiva teórica de Análise de Discurso. A análise de discurso, segundo Eni Orlandi¹⁷, trata-se de uma metodologia que busca entender as ideologias presentes no interior do discurso, compreendendo aquilo que não é dito, mas, que está presente nas entre linhas. Traz o interdiscurso, ou seja, as vozes dos terceiros que se fazem presentes e se conectam com a identidade do autor.

Lassberg não está sozinho no mundo assim, antes de escrever, ele já possuía uma identidade pré-moldada baseada nas suas vivências sociais, essas vivências são retratadas no seu discurso, como por exemplo, a sua formação jesuítica que lhe trouxe a compreensão do mundo voltada para as ideias da Igreja Católica (PÊCHEUX, 2017).

Orlandi (1999) afirma que o discurso é um meio de fazer a língua funcionar, é a palavra em movimento mostrando que a linguagem não é neutra, ela sempre traz um discurso em sua escrita resta ao leitor identificar as condições de produção desse discurso, onde, quando, porquê, por quem e para quem foi escrito aquele texto. Isso levanta os questionamentos do porquê do Pe. Lassberg se expressar através da escrita, o que levou ele a escrever e decidir relatar a sua vida?

A análise de discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim a palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 1999, p. 13)

O discurso também carrega relações de poder imaginário, ou seja, deve-se levar em consideração a posição da qual o sujeito que escreve está inserido na sua sociedade. Lassberg por ser padre tem assim uma posição de poder hierárquico em relação aos fiéis de sua igreja. Fazendo assim com que a sua escrita e o seu discurso tenham um valor significativo para aqueles que estão lendo, já que vem de uma figura religiosa,

¹⁷ Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi é uma linguista e professora universitária brasileira. É considerada a pioneira na área da análise do discurso no país. Ver mais sobre a autora em <https://www.escavador.com/sobre/9842413/eni-de-lourdes-puccinelli-orlandi>.

diferenciando assim a escrita de Lassberg de outro sujeito do mesmo contexto que fosse escrever.

Na análise do discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem da sua história. Por esse tipo de estudo se pode conhecer melhor aquilo que faz o homem um ser especial com sua capacidade de significar e significar-se. A análise de discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e a da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana. (ORLANDI, 1999, p.13)

Há nesse contexto também a importância da escrita para o imigrante. Esse imigrante deixa sua terra natal em busca de uma nova vida, quebrando os vínculos físicos, mas não os vínculos emocionais com aqueles que deixou para trás. Fazendo da escrita uma maneira de deixar marcas, se comunicar e não deixar a distância quebrar os vínculos emocionais. (ALHEIT, 2019) Assim, ao escrever as suas memórias em um diário, Lassberg busca registrar sua trajetória, lembrando também da sua terra natal e do que levou ele a emigrar, criando assim um vínculo com o leitor que se identifica com a trajetória retratada. Ou ainda, que talvez o padre nem tivesse a intenção de tornar públicas as suas memórias, mas sim apenas registrar os momentos vividos.

Deve-se levar em conta também o contexto migratório, os motivos que levam um sujeito a um movimento migratório são diversos: guerras civis, conflito entre países, pobreza, perseguições, desastres ambientais, etc. Abdelmalek Sayad (1998) considera a imigração um fato social complexo, tendo em vista que o emigrante e o imigrante são a mesma pessoa, causando impacto tanto no local de partida quanto no local de chegada. Ao emigrar para outro país, o sujeito acaba por romper com os seus laços sociais e familiares.

Vale ressaltar o que o analista de discurso não irá procurar uma verdade definitiva na obra analisada, mas sim, especular e interpretar hipóteses, construindo uma análise que carrega as suas interpretações definidas a partir do ponto de procura, não impedindo que haja outras interpretações da mesma obra, sendo elas diferentes ou semelhantes, uma não deslegitimando a outra.

Como já citado anteriormente, a análise de discurso busca encontrar os significados e as ideologias presentes no discurso da obra analisada. Em *Reminiscências* é possível

identificar principalmente o discurso religioso, vinculado com a etnicidade germânica, o *Deutschtum*¹⁸, a junção destes faz com que a obra se torne uma espécie de manual de como o e/imigrante colono deveria se comportar e de quais práticas que trariam bons resultados. A escrita é em primeira pessoa e com isso traz um relato íntimo que faz com que o leitor se identifique com a pessoa que está falando e com isso o discurso retratado tem um efeito de representatividade, importante para entender o porquê se tem na figura de Lassberg uma construção de uma representação de “herói fundador”.

Outro fator que deve ser levado em consideração, é a escrita de si, ou seja, a autobiografia, pois ao longo de seus escritos, Lassberg vai traçando uma imagem de si mesmo, construindo uma ambientação através de seus olhos e suas percepções de mundo. É necessária uma permanente desconfiança para com autobiografias, seus autores se tornam, personagens, mártires ou heróis maiores do que verdadeiramente foram, exceto talvez para os seus próprios olhos. Sendo assim, ao analisar os escritos de Lassberg, deve se ter em mente a premissa de que é ele falando sobre ele, sobre suas próprias vivências e opiniões.

Ao praticar o ato de escrever, de deixar registros sobre si próprio, o autor cria uma relação com as palavras, essas se tornam suas companheiras, suas representações no mundo e no tempo. Essa relação se amplia quando esses registros são expostos para o outro, tem-se então a abertura para mais interpretações, críticas e opiniões. Ao publicar seus escritos, Lassberg não está apenas publicando um livro, mas sim abrindo o seu íntimo para o leitor. Esse íntimo pode estar distorcido pelo próprio escritor, mas é que vai se mostrar, é a figuração que vai permear a mente de quem ler.

3.2 Os escritos

Como já citado anteriormente, a Análise de Discurso busca encontrar os significados e as ideologias presentes no discurso da obra analisada. Em *Reminiscências* é possível identificar principalmente o discurso religioso, vinculado com a etnicidade alemã, a junção desses dois faz com que a obra se torne uma espécie de manual de como o e/imigrante colono deveria se comportar e de quais práticas que trariam bons resultados. A escrita é em primeira pessoa e com isso traz um relato íntimo que faz com que o leitor se

¹⁸ O termo se refere ao sentimento de germanidade, ou seja, de preservar a ligação com sua pátria mãe. Essa ligação pode ser mantida, por exemplo, pela manifestação da religião, da língua e dos costumes.

identifique com a pessoa que está falando e com isso o discurso retratado tem um efeito de representatividade, importante para entender o porquê se tem na figura de Lassberg uma construção de uma representação de “herói fundador”. No início do livro, Lassberg traz relatos de sua adolescência, relações familiares, como por que entrou no seminário, os passos que o levaram a emigrar, como foi a sua chegada no Brasil, sua passagem pelas Colônias Velhas (região do Vale do Rio dos Sinos) e posteriormente começa a contar a sua trajetória para Colônias Novas, momento que começa a falar sobre Serro Azul. Mesmo pensando em uma colônia específica, "os ensinamentos e dicas" podem ser considerados em outras colonizações, visto que Lassberg não se prende apenas a Serro Azul, mas amplia as suas viagens por diversas regiões difundindo assim seus pensamentos e construindo seu modo de analisar o mundo. O que Lassberg coloca como sendo comum para uma boa colonização está vinculado com a fidelidade da etnicidade alemã católica, traçando a importância da família e da cultura para que se possa construir uma comunidade capaz de prosperar.

Nesse trecho se percebe o que foi mencionado anteriormente sobre o convívio entre Estado e Igreja, colocando os dois como pilares para que as famílias possam estabelecer um bem-estar e fazer as colônias se desenvolverem. Também a difusão do discurso sobre a importância de estruturar uma família, escolher bons casamentos e educar seus filhos para que sigam os mesmos valores. Esses casamentos deveriam ser entre fiéis da mesma igreja, ou seja, católicos. Mesmo que em alguns trechos Lassberg afirme que não tem preconceito contra outras religiões e que se deve conviver em harmonia, é no seu discurso que se percebe que isso não é colocado verdadeiramente em prática. Um exemplo é um caso relatado sobre uma jovem que se apaixonou por um moço protestante. Eles decidiram que queriam se casar, mas a família da moça, contrária, ficou desesperada, pois isso iria manchar profundamente a reputação de todos. Lassberg conclui a história com: “[...] a moça conservava um pouco mais de espírito cristão do que aquele rapaz. Deu fim ao namoro, restabelece-se sem demora, casou como convém e ficou grata aos pais, que com sua firmeza a salvaram” (LASSBERG, 2002, p. 107).

Percebe-se a afirmação que a salvação foi possível pois a moça se casou “como se convém”, ou seja, com um católico. Há então a dualidade dos registros, por um lado a defesa de que se deve respeitar os diferentes, mas por outro a de que esse respeito é algo distante, que não se mistura. Dualidade essa que perpassa diversas passagens da obra, como quando Lassberg afirma que sua Igreja não separa, mas “une todos numa família de Deus”,

porém levando-se em conta o contexto de preconceitos e diferenças para com a crença protestante, a união entre ambos é vista como algo inaceitável. Ou seja, se defende o respeito e a comum convivência, mas não a união matrimonial, algo que significaria uma vivência em família e diária, podendo afetar os dogmas católicos.

O que será da nossa identidade étnica, caso não seja cultivada e enobrecida pela religião? Imediatamente irá degenerar no nacionalismo abjeto e pagão, aquele ódio racional e das classes que atíça hoje os povos uns contra os outros. A nossa Igreja, pelo contrário, nivela as contradições, une os povos numa família de Deus, para que cada nação e cada Estado una as forças, para garantir, em meio ao respeito mútuo, as bênçãos para si próprios e o mundo (LASSBERG, 2002, p. 101).

Novamente se entra no embate entre a Igreja e o Estado, algo que se mantém frequentemente durante o final do século XIX e XX. Jean Roche (1969), enfatiza a que durante esses séculos a participação dos colonos teuto-brasileiros na política brasileira é baixa, ou quase nula, deixando esses isolados e à mercê da politização trazida pelos jesuítas.

Vários foram os fatores que contribuíram para essa situação. Ente eles merecem atenção os seguintes. Primeiro, os grandes latifundiários, os estancieiros criadores de gado, controlavam, de fato, toda a política local, regional e por vezes também nacional. As estâncias haviam-se transformado em autênticos feudos dos quais emanava todo o poder político e a partir delas, eram ditadas as regras e diretrizes da ação política. Ao colono alemão e aos demais imigrantes não restava outra saída a não ser entrar no jogo das oligarquias estancieiras ou permanecer à margem do jogo político. Segundo, na região colonial que na época estava confinada, grosso modo, nos vales do Sinos, Caí, Taquari, Pardo e Jacuí, assim como nas comunidades urbanas das cidades menores, os alemães preservavam a sua feição germânica. O contato e intercâmbio com o mundo luso-brasileiro não passava de episódico e superficial. Para os detentores do poder político, essa população praticava uma economia de baixo potencial de competição, comparada com a criação de gado nas estâncias. Falava alemão e não oferecia ameaça política embora pudesse contribuir com um precioso reforço eleitoral, quando seus interesses estivessem em jogo (RAMBO, 2015, online).

Isso se fez presente também na propaganda de colonização, ou seja, no processo de venda dos lotes de terras da colônia Serro Azul, um dos argumentos para convencer os colonos, era de que essa seria uma colônia étnica confessional católica. Essa proposta também vai ser questionada, visto que a terra precisava ser vendida, já que a *Bauernverein* recebeu a concessão de venda do Dr. Horst Hoffmann, mas anteriormente as terras estavam sob nomeação do Dr. Hermann Meyer¹⁹ que era procurador da ferrovia, havia se comprometido a vender as terras em um prazo de 10 anos.

¹⁹ Sobre o Dr. Hermann Meyer ver Neumann (2016).

A escritura de venda ao Dr. Hermann Meyer é de 25 de agosto de 1903, dando-se o prazo de 10 anos para o pagamento integral das terras, expirando o qual reverterão ao domínio do Estado as glebas ou lotes que não estiverem pagos integralmente, perdendo além disto o concessionário o à restituição de quaisquer quantias dadas em conta do respectivo pagamento (NEUMANN, 2016, p. 73).

Tem-se então um conflito de interesses, por um lado a necessidade de vender, por outro o desejo de construir uma colônia católica. Esse embate é relatado por Lassberg, que se coloca como comprometido em cumprir aquilo que foi prometido, principalmente porque ele está diretamente ligado com os colonos que seguiram as suas promessas e assim é quem recebe as insatisfações.

Para aquela colônia, prometera-se o assentamento separado por nacionalidade e confissão. Os encarregados subalternos diretamente responsáveis pela venda, porém, não se importavam com isso. Chegou a um ponto em que as famílias católicas estavam a ponto de mudar-se para outro local, porque nada queriam saber daquela confusão.

"Mudei-me para cá exatamente por causa da promessa de uma colônia uniforme. Caso eu for enganado, volto para o local donde sai. Tinha boa terra, bons vizinhos e me entendia bem com todos. O que me fez partir foi exclusivamente o fato de haver uma grande mistura de católicos com protestantes." Tais declamações eu escutava abertamente. Não poupei esforços e insisti que as promessas publicamente feitas fossem cumpridas. De alguns dos funcionários ouvi belas palavras e nenhuma ação, de outros a resposta: "qual o que, colonizar é um negócio. Quem vem e paga recebe seu lote". No fim, contudo, o principal foi salvo com apoio das instâncias superiores, enquanto ainda foi possível (LASSBERG, 2002, p. 121).

Também pode-se observar o simbolismo católico fortemente incrustado na ideia de trabalho. Para Lassberg o trabalho era essencial para que a colônia prosperasse e fosse abençoada com bons resultados. Assim menospreza aqueles que optaram por festejar ao invés de produzir. Relata casos em que ao passar por regiões que classifica como "aqueles que ainda não conhecem Deus ou religião" e se deparava com bebedeiras desenfreadas e a falta de comprometimento com o trabalho. Isso era cuidadosamente evitado na medida do possível em Serro Azul, garantindo que era de comum acordo que não iriam perder seu tempo com festividades durante os dias de trabalho.

Mais ou menos um ano depois da fundação de Serro Azul alguém foi examinar a região e contrariado torceu o nariz. "Aqui não acontece nada. Não há hotel, não há lugar de diversão, nem sequer um bilhar. E eu que estou acostumado a conversar à noite e tomar a minha cerveja, e assim por diante. Depois, para a satisfação de todos, foi novamente embora (LASSBERG, 2002, p. 128).

Percebe-se também como Lassberg era conectado com as famílias de colonos, visto que esses confiavam nas instruções do padre e assim se mantinham fiéis aos dogmas católicos, e segundo seu discurso, sendo abençoados por meio de filhos saudáveis e em grande número.

E entre nós, como andam as coisas? Até agora, de modo geral, bem. A prova está numa comparação com outros povos, na espantosa benção de filhos, que observamos em quase toda a colônia. Para mim é sempre uma benção de grande alegria quando homens e mulheres que, como crianças, instruí no catecismo, cujos matrimônios abençoei no altar, me apresentam seus dez ou quatorze filhos saudáveis. Os oito fundadores de Serro Azul, que em novembro de 1927 que passou se deixaram fotografar em minha companhia, tiveram até então 81 filhos, 102 netos e dois bisnetos! (LASSBERG, 2002, p. 100).

Os mencionados oito fundadores de Serro Azul, foram os que acompanharam Lassberg na primeira viagem às terras e assim iniciaram o processo de povoamento. Seus nomes (Arlindo Schneider, Arthur Berwanger, Guido Steffens, Gomercindo Sperb, Jacob R. Haupenthal, Otto Flach, João Edmundo München e Ney Antunes Maciel) são lembrados e ovacionados ainda atualmente, principalmente no município de Cerro Largo, que representa grande parte das terras que antes eram denominadas de Serro Azul, seja em nome de ruas, escolas ou edifícios. Mas no centro da cidade, na praça central tem-se o busto de Lassberg retratado por meio de uma estátua, sendo denominado como “fundador de Cerro Largo” ressaltando assim como foi emblemática a presença do padre jesuíta como figura central na simbologia e na construção da identidade, não apenas dos primeiros colonizadores, mas também na sua posterioridade.

Figura 16- Busto do Padre Max von Lassberg, em Cerro Largo.



Fonte: Portal das Missões.

Figura 17 - Placa fixada na estrutura do busto do Padre Max von Lassberg, em Cerro Largo.



Fonte: Portal das Missões.

Como já mencionado anteriormente, as críticas de Lassberg às campanhas nacionalistas são frequentes no decorrer da obra. Enfatizando o discurso de que o e/imigrante deveria se manter fiel ao seu direito de falar o idioma alemão, que era esse um dos fatores que os colocava como fortes e perseverantes em sua missão de construir boas comunidades, seja onde estiverem.

O que nos habilita, como nos habilitou a continuar a realizar coisas grandes? É a perseverança na fidelidade à etnicidade alemã, [...]. Eles permaneceram fiéis à índole alemã e exatamente foi esta a sua força, que foi de proveito e impulsionou o comércio. O que acontece é que não raras vezes se confunde “nacionalizar” com uniformizar mediante a miscigenação e a anulação das diferenças. Por acaso somos menos brasileiros porque falamos alemão, o que aliás ninguém pode nos proibir (LASSBERG, 2002, p. 96).

Nota-se que esse discurso de liberdade cultural está diretamente ligado a religião, o que leva a crer que Lassberg o utilizava em suas pregações podendo-se pensar nesse diário como uma espécie de “sermão da missa”, onde o padre faz a sua reflexão sobre a bíblia, repassando aos seus fiéis os caminhos da palavra de Deus. Palavra essa que também se faz presente nos escritos de Reminiscências, onde por diversas vezes Lassberg faz comparações e reflexões sobre algumas passagens bíblicas.

Tudo que dissemos até aqui não nos garante a força, está construído sem consistência sobre a areia, caso não edifiquemos sobre o fundamento posto por Deus: sobre Cristo a pedra angular e sobre Pedro a rocha. Retornem a Cristo! Clamam os papas. Os homens o repudiaram, estudam reformas, estudam máquinas, produtos e comércio, formulam mil leis e propostas de economia. E, contudo, em que lastimável confusão se encontra o mundo. Vale lembrar! Se Deus não edifica a casa, é vão o esforço dos que edificam! É preciso que fundamentamos todos os problemas culturais, caso queiramos que tenham valor, em Jesus Cristo e na sua Igreja Católica (LASSBERG, 2002, p. 101).

Fica evidente que Lassberg estava envolvido em várias instâncias da colônia, ao perceber que suas críticas vão além da religião e da língua, mas também nas maneiras que se estabeleciam as relações comerciais. No trecho abaixo, Lassberg utiliza-se de várias páginas para criticar e responder às desculpas que circulavam, segundo ele, para justificar a preguiça e a falta de vontade de trabalhar de alguns colonos.

[...] evidentemente não dizem: "Sou preguiçoso demais ou aqui eu não sirvo para nada", mas procuram outras desculpas. [...] Inúmeras vezes o vivenciamos, de modo especial nos começos de Serro Azul. "A administração não presta. As condições do contrato de compra são duras demais." Evidentemente para preguiçosos. [...] Além do mais há certos indivíduos que julgam bastar sentar-se atrás de um balcão e engordar. É um equívoco radical. Exatamente nas colônias novas, desconhecidas, é preciso ter habilidade para fazer-se conhecido e procurar contatos e estabelecer relações comerciais. Todo comercio é regido pela lei da oferta e da procura. Ambas precisam ser afinadas e colocadas no rumo certo. É

possível colocar minha com os macacos no mato, mas nada se recebe em troca. São estas algumas das desculpas que circulam por aí para justificar a própria preguiça (LASSBERG, 2002, p. 129-130).

O padre salienta que pelo curto período de colonização era óbvio que o comércio ainda não estaria em pleno funcionamento nas colônias novas visto que ainda não se havia estabelecido grandes povoados e que o aumento tanto da quantidade de alimentos como da venda dos mesmos se estabeleceria com o tempo. Mas que nem o tempo seria capaz de ajudar aqueles que apenas arrumavam desculpas ao invés de se esforçar e trabalhar. O padre coloca que é aquele que não quer produzir, ou seja, que espera que as coisas aconteçam de maneiras fáceis é ignorante e ainda não entendeu o significado da existência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então por meio desta análise que ao buscar compreender o discurso presente na obra *Reminiscências*, é possível perceber como se construiu a ideia do “Herói fundador” presente na figura do Padre Max von Lassberg. Ao apresentar sua visão de mundo não apenas nesse diário, mas também em seu cotidiano como figura religiosa, Lassberg constrói no imaginário dos colonos a figura de um e/imigrante ideal, alemão, católico, que constitui família, que se baseia no trabalho, e que se mantém fiel às suas origens culturais.

Não se faz necessário dizer isto nessas exatas palavras, ou seja, não se precisa descrever o e/imigrante ideal com exatidão pois a sua definição está presente no discurso da obra, sendo essa a finalidade ao sinalizar tal discurso, perceber as ideologias e significados que estão sendo falados/escritos. A construção desse imaginário perpassa gerações e de alguma forma chega à atualidade onde ainda se comemora as datas de fundação, as figuras centrais e demais marcos. A praça central de Cerro Azul é um exemplo disso, é a constituição do centro da cidade de segue os padrões estabelecidos no início de sua colonização, com o edifício da Igreja Católica no centro da cidade e ao seu redor as quadras centrais e posteriormente dos bairros que compõem o restante do município.

A representação Lassberg traz consigo as narrativas que constroem a identidade desses primeiros moradores de Serro Azul, mostrando assim como um discurso se mantém vivo ao longo do tempo e há necessidade de compreender onde, como e por que tais identidades foram criadas. Tem-se então a criação dessa personificação que fortalece os laços de pertencimento, de criar o sentimento de fazer parte de algo maior, algo significativo.

Não se tira os méritos de Lassberg durante todo o processo de construção de Serro Azul, pois esse estava desempenhando o seu papel como guia espiritual, papel esse muito bem desempenhado, visto que consegue construir todo um enredo em volta da sua persona, enredo esse que é fomentado pela Igreja e pelas gerações seguintes.

REFERÊNCIAS

- ALHEIT, Peter. Migração e biografia: aspectos históricos de um relacionamento emocionante. **Revista História: Debates e Tendências**, Passo Fundo, v. 19, n. 2, p. 165-178, 2019.
- DEWES, José Miguel. **A história de Cerro Largo**. Porto Alegre: Alvorada, 1966.
- DREHER, Martin N. **190 anos da imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças**. 3. ed. São Leopoldo: Oikos, 2014.
- DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. **Imigração e imprensa**. Porto Alegre: EST Edições, 2004.
- FAUSTO, Boris (Org.). **Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
- LASSBERG, Max Von. **Reminiscências**. Trad: RAMBO, Arthur Blásio. São Leopoldo. Editora Unisinos, 2002.
- NEUMANN, Rosane Marcia. **Uma Alemanha em miniatura: o projeto de imigração e colonização étnico particular da Colonizadora Meyer no noroeste do Rio Grande do Sul (1897-1932)**. 2009. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009
- NEUMANN, Rosane Marcia. **Uma Alemanha em miniatura: o projeto de imigração e colonização étnico particular da colonizadora Meyer no Noroeste do Rio Grande do Sul (1897-1932)**. São Leopoldo: Oikos, Ed. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016.
- ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 13ª Edição, Pontes Editores. Campinas, SP. 2020
- PATTI, Ane Ribeiro; SOUSA, Lucília Maria Abrahão; GARCIA, Dantielli Assumpção. Pelos entremeios da análise do discurso: nos fios de Michel Pêcheux. **Rev. psicol. polít. [online]**. 2017, vol.17, n.39, pp. 220-231.
- PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso**. Trad, ORLANDI, Eni P. 4. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2017.
- PÊCHEUX, M. **Les Vérités de la Palice, Mapero, Paris**. In: ORLANDI, Eni P. **Trad.bras. Semantica e Discurso**. São Paulo: Unicamp. 1975.
- RABUSKE, Arthur. Eles se empenharam pelo erguimento do bem-estar da colônia alemã no Rio Grande do Sul. In: **Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 1974.
- RAMBO, Arthur. Bauerverein. Blog. Disponível em <http://arthurblasiorambo.blogspot.com/search?q=Culmey> . Acesso em 20/06/22
- ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.
- ROCHE, Jean. **A colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.2 v.
- TREIB, Rafael. **Serro Azul(1902-1927) início e evolução de uma colônia alemã no Rio Grande do Sul**. Santo Ângelo, URI, 2006.